

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho/1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2022/2023
EXAME INTELECTUAL: 06 DE NOVEMBRO DE 2022.



INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

EXAME INTELECTUAL

01. Este exame intelectual é constituído de um caderno de provas com 25 (vinte e cinco) páginas, incluindo a capa e os rascunhos, contendo 15 (quinze) questões objetivas de MATEMÁTICA e 15 (quinze) questões objetivas de LÍNGUA PORTUGUESA.

02. Não será permitido o uso de dispositivos eletrônicos ou digitais, tais como celulares, calculadoras e relógios inteligentes. A tentativa de utilizar tais dispositivos acarretará a eliminação do candidato do processo seletivo.

EXECUÇÃO DA PROVA

03. O tempo total de duração da prova é de **03 (três) horas e 30 (trinta) minutos**.

04. Os 15 (quinze) minutos iniciais da prova são destinados à conferência da impressão.

05. Em caso de alguma irregularidade, somente com relação à impressão das questões, chame o fiscal.

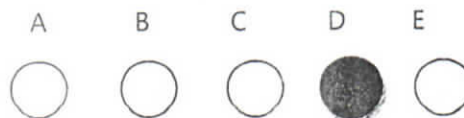
CARTÃO-RESPOSTA

06. Ao recebê-lo, CONFIRA seu nome, número de inscrição e ano de ensino; em seguida, assine-o.

07. No cartão-resposta, para cada questão objetiva, assinale uma única alternativa. Para o preenchimento do cartão-resposta, observe o exemplo abaixo:

Qual o nome do vaso sanguíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?

- a) Veia pulmonar direita
- b) Veia cava superior
- c) Veia cava inferior
- d) Artéria pulmonar
- e) Artéria aorta



08. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica de tinta da cor preta ou azul.

09. Não serão consideradas marcações rasuradas nem parcialmente preenchidas. Faça como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo-opção, sem ultrapassar os seus limites.

10. O candidato só poderá deixar o local da prova depois de transcorridos 45 (quarenta e cinco) minutos do tempo total destinado à realização de prova. O fiscal avisará sobre o transcurso desse tempo.

11. Ao terminar a prova, sinalize ao fiscal e aguarde sentado (a) até que ele venha recolher o cartão-resposta e o caderno de questões.

12. Os três últimos candidatos permanecerão em sala como testemunhas do encerramento dos trabalhos a cargo do fiscal de sala.

13. O candidato só poderá levar o caderno de questões depois de transcorrido o **tempo total de prova**, que é de 3h30 min.

AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA INICIAR A PROVA.

COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
CONCURSO DE ADMISSÃO
PROVA DE MATEMÁTICA/ 1º ANO - 2022

01. O **quilate** é uma unidade de pureza do ouro, que é classificado como tendo 24 K (24 quilates), quando puro. Por ser muito mole, o ouro puro não resiste a ações mecânicas rompendo-se ou sendo amassado com facilidade. A fim de que possa ser utilizado na confecção de joias, o ouro é misturado a outros metais formando ligas metálicas. Quando uma dessas misturas tem 75% de ouro em sua massa total, ela é denominada ouro 18 K (ouro 18 quilates), porque $0,75 \times 24 = 18$.

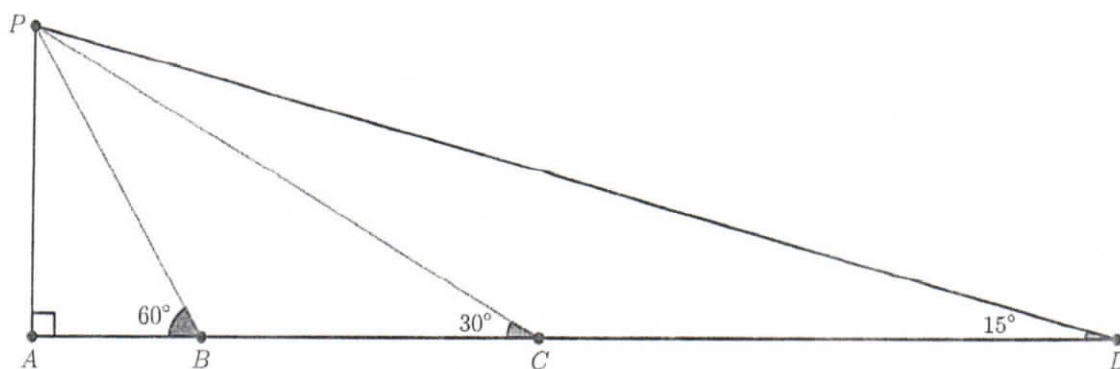
O quilate de uma liga composta por ouro é, portanto, diretamente proporcional à porcentagem de ouro na mistura.

Um ourives – artesão que fabrica peças de ouro – deseja derreter 90 g de ouro 14 K e certa quantidade de ouro 19,2 K, a fim de juntar todo o material derretido e formar uma nova liga de ouro 18 K.

A massa total de ouro 18 K, em gramas, que será obtida nesse processo é um número divisível por:

- a) 7.
- b) 8.
- c) 9.
- d) 12.
- e) 13.

02. Do ponto D , uma pessoa vê o topo P de um prédio AP com ângulo de elevação igual a 15° . Essa pessoa caminha em linha reta na direção da base do prédio A e para no ponto C . Dessa posição, ela passa a ver o topo P do prédio com ângulo de elevação de 30° . Em seguida, ela volta a caminhar, em linha reta, na direção do prédio e para no ponto B , de onde avista o ponto P com ângulo de elevação de 60° , conforme ilustrado a seguir.



Nessas condições, é possível concluir que a razão entre as medidas de BC e de AP , nessa ordem, é:

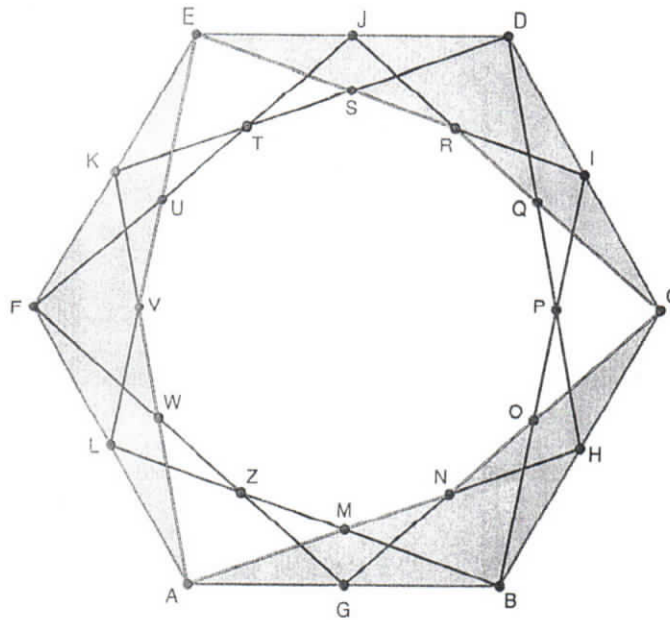
- a) $\frac{3\sqrt{2}}{2}$.
- b) $\frac{2\sqrt{2}}{3}$.
- c) $\frac{3\sqrt{3}}{2}$.
- d) $\frac{2\sqrt{3}}{3}$.
- e) $\sqrt{3}$.

03. Um dos desafios de quem estuda álgebra é operar com expressões que envolvem somas ou diferenças de radicais. A técnica mais comum nessas situações é utilizar, então, desenvolvimentos de produtos notáveis com o objetivo de eliminar as raízes. Entretanto, é comum que essa manipulação conduza não diretamente à solução, mas a uma equação polinomial.

Dessa forma, é possível concluir que o número $x = \sqrt[3]{3 + \sqrt{17}} + \sqrt[3]{3 - \sqrt{17}}$ é raiz da equação polinomial:

- a) $x^3 + 3x + 3 = 0$.
- b) $x^3 - 3x - 3 = 0$.
- c) $x^3 + 6x - 6 = 0$.
- d) $x^3 - 6x - 6 = 0$.
- e) $x^3 + 6x + 6 = 0$.

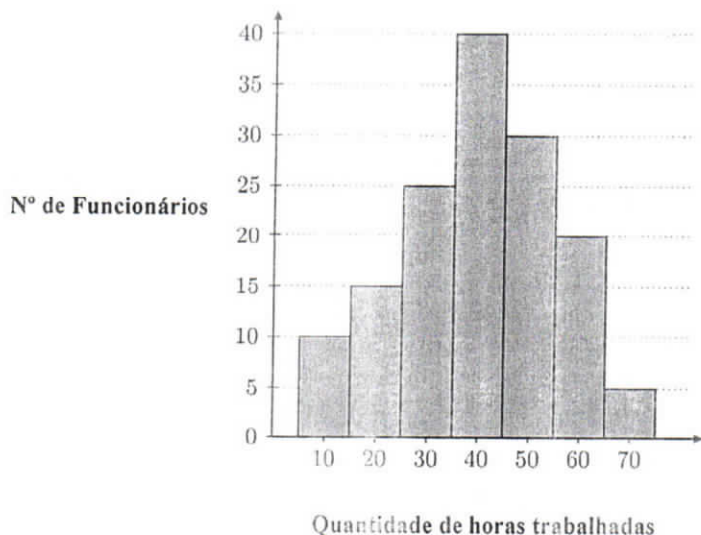
04. A figura a seguir ilustra um hexágono regular ABCDEF de área $6\sqrt{3}$ cm². Os pontos G, H, I, J, K e L são pontos médios, respectivamente, dos lados AB, BC, CD, DE, EF e FA. Cada um dos pontos M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W e Z é a interseção de segmentos que ligam um dos vértices do hexágono ABCDEF ao ponto médio de um de seus lados.



Com base na construção geométrica acima, foi criado um hexágono ANCREV. A área desse hexágono mede:

- a) $3\sqrt{7}$ cm².
- b) $2\sqrt{7}$ cm².
- c) $3\sqrt{6}$ cm².
- d) $5\sqrt{3}$ cm².
- e) $4\sqrt{3}$ cm².

05. Em uma empresa, as jornadas semanais de trabalho são sempre múltiplas de 10, não sendo permitidas jornadas acima de 70 horas. Foi feito o levantamento do número de horas trabalhadas semanalmente por cada funcionário dessa empresa. Esse conjunto de informações foi condensado no histograma a seguir.



Posteriormente, percebeu-se que 5 trabalhadores dessa empresa foram deixados de fora do levantamento. Após a inclusão desses funcionários, a média de horas trabalhadas foi reduzida em 0,8 h.

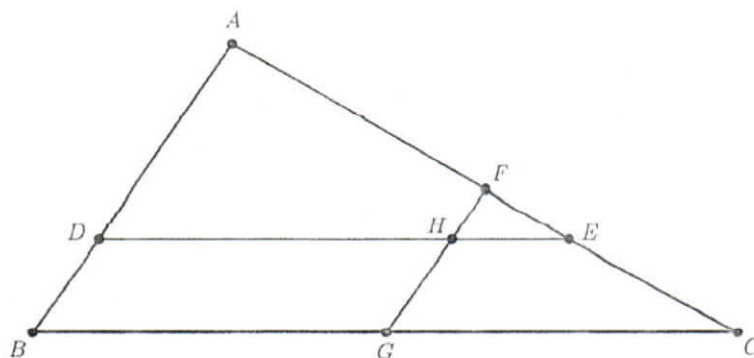
Todos os incluídos posteriormente trabalham menos que a média de horas trabalhadas. Com isso, pode-se afirmar que, dentre esses 5 indivíduos,

- a) há pelo menos dois com carga semanal de 10 horas.
- b) há apenas um que trabalha 10 horas por semana.
- c) há mais de um com carga semanal de 20 horas.
- d) nenhum trabalha 30 horas por semana.
- e) todos têm a mesma carga semanal.

06. Considere uma função quadrática $f: R \rightarrow R$, tal que $y = f(x) = ax^2 + bx + c$. Se o gráfico de f contém os pontos $(2; 7)$, $(2,5; 5,5)$ e $(3; 3)$, então é correto afirmar que o valor máximo dessa função é:

- a) 7,50.
- b) 7,25.
- c) 7,00.
- d) 6,75.
- e) 6,50.

07. A figura a seguir ilustra um triângulo ABC de lados $AB = 12$ cm, $AC = 20$ cm e $BC = 24$ cm.



Os segmentos DE e FG são paralelos, respectivamente, aos lados BC e AB . Se $AD = 3DB$ e $2AF = 5EC$, o perímetro do quadrilátero $ADHF$ mede:

- a) 36,0 cm.
- b) 36,5 cm.
- c) 38,0 cm.
- d) 38,5 cm.
- e) 39,0 cm.

08. Alexandre aplicou certa quantia Q durante 12 meses a uma taxa mensal i , sob sistema de juros simples, resgatando o montante correspondente M_1 .

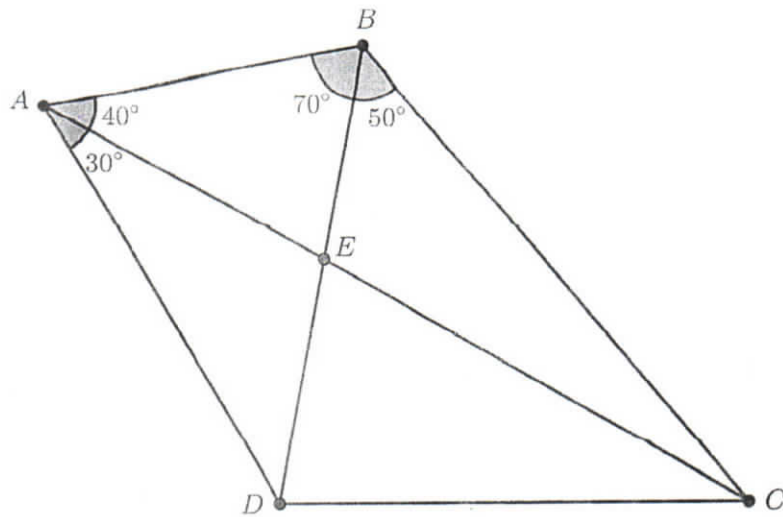
Se Alexandre tivesse aplicado o dobro de Q durante 10 meses com a mesma taxa mensal e sob juros simples, teria resgatado o montante M_2 .

Entretanto, se ele decidir aplicar o triplo de Q durante 8 meses, exatamente nas mesmas condições, o resgate final será de R\$ 2.916,00.

Se $M_1 + M_2 = \text{R\$ } 3.078,00$, pode-se concluir que o valor de i está entre:

- a) 1% e 2%.
- b) 2% e 3%.
- c) 3% e 4%.
- d) 4% e 5%.
- e) 5% e 6%.

09. A figura a seguir ilustra um quadrilátero convexo $ABCD$, com as suas diagonais AC e BD formando ângulos de 30° , 40° , 50° e 70° .



Se o ponto E é a interseção das diagonais, então a medida do ângulo EDC mede:

- a) 85° .
- b) 80° .
- c) 75° .
- d) 72° .
- e) 70° .

10. Seja x um número real positivo tal que $x^2 - \frac{2}{x^2} = \sqrt[3]{4} - \sqrt[3]{2}$. Assim, o valor de $x\sqrt{3}$ é:

- a) $\sqrt[3]{54}$.
- b) $\sqrt[3]{108}$.
- c) $\sqrt[6]{54}$.
- d) $\sqrt[6]{72}$.
- e) $\sqrt[6]{108}$.

11. Um fazendeiro possui uma área de 100 hectares de terra aptos ao plantio. Ele tem duas opções para gerar receita com esse terreno, descritas a seguir:

- I. alugar todo o terreno por R\$ 48.000,00 mensais; ou
- II. abrir um engenho de açúcar.

Pensando na 2ª opção, ele pesquisou o mercado e verificou que o preço do açúcar se mantém a R\$ 3,00 por quilo, pagos ao produtor. Caso opte pelo engenho, ele só vai poder utilizar 60% da área para plantar a cana de açúcar, já que é preciso ocupar parte do terreno com a construção do engenho.

Ele pesquisou diferentes tipos de cana e verificou que a variedade ideal tem uma produtividade média de 70 toneladas por hectare por ano e que, para produzir 1 kg de açúcar, necessita-se de 7,5 kg de cana de açúcar.

O custo operacional de produção anual C , em reais, é dado por $C(x) = x^2 + 960x + 114800$, em que $x \geq 0$ representa a quantidade produzida de açúcar em toneladas.

Com base nessas informações, pode-se concluir que o fazendeiro

- a) deve optar por I, porque a operação anual do engenho, por si só, é deficitária.
- b) deve optar por I, porque a operação anual do engenho, ainda que superavitária, tem lucro menor do que a receita anual com o aluguel.
- c) pode optar por qualquer das duas, já que a receita anual com aluguel é igual ao lucro obtido com a operação anual do engenho.
- d) deve optar por II, porque o lucro obtido com a operação anual do engenho é quase 24% maior que a receita anual com o aluguel.
- e) deve optar por II, porque o lucro obtido com a operação anual do engenho é mais de 30% maior que a receita anual com o aluguel.

12. Um aluno estava resolvendo um problema e chegou à expressão:

$$\frac{\frac{m^8}{n^8} - \frac{n^8}{m^8}}{\frac{m^6}{n^6} + \frac{m^2n^4}{n^2m^4} + \frac{n^6}{m^6} + \frac{m^4n^2}{n^4m^2}}$$

Utilizando produtos notáveis, é possível mostrar que, para quaisquer $m \neq 0$ e $n \neq 0$, a expressão acima equivale a:

a) $\frac{m^8 - n^8}{n^6 m^6}$.

b) $\frac{m^4 - n^4}{n^2 m^2}$.

c) $\frac{m^4 - n^4}{mn}$.

d) $\frac{m^2 - n^2}{mn}$.

e) $\frac{m+n}{mn}$.

13. Em uma banca de jornal, são vendidos 02 (dois) tipos diferentes de pacotes de figurinhas especiais do álbum da **Copa do Mundo do Qatar 2022**. Um dos tipos é vendido a R\$ 7,00 por pacote. Já o outro é mais caro e comercializado a R\$ 11,00 o pacote.

Uma pessoa vai a tal banca de jornal e dispõe de R\$ 657,00 para comprar essas figurinhas. Sejam M e m , respectivamente, os números máximo e mínimo de pacotes de figurinhas que ela poderá comprar de modo que não sobre e nem falte dinheiro. Então, $M - m$ vale:

- a) 28.
- b) 30.
- c) 32.
- d) 34.
- e) 36.

14. Uma empresa de construção ganhou uma licitação para erguer uma vila residencial na Amazônia. Para isso, ela terá de selecionar engenheiros para chefiarem esse projeto. Esses engenheiros deverão ser fluentes em inglês e francês, além de terem especialização em Gestão Ambiental.

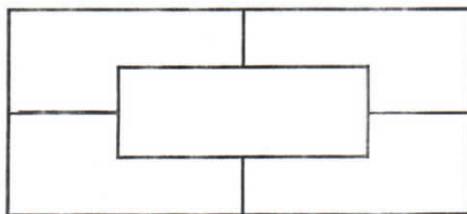
Infelizmente, a empresa não tem uma listagem dos profissionais que cumprem com todos os pré-requisitos simultaneamente, mas sabe-se que:

- 67 profissionais são fluentes em inglês;
- 50 profissionais são fluentes em francês;
- 52 profissionais são engenheiros;
- 49 profissionais são especializados em Gestão Ambiental;
- 12 engenheiros não são fluentes em inglês e não são fluentes em francês, além de não serem especializados em Gestão Ambiental;
- 9 engenheiros são especializados em Gestão Ambiental;
- 18 profissionais são fluentes em inglês e francês;
- 38 profissionais especializados em Gestão Ambiental são fluentes em inglês ou francês;
- 6 engenheiros são especializados em Gestão Ambiental e fluentes em inglês;
- 7 engenheiros são especializados em Gestão Ambiental e fluentes em francês;
- 11 profissionais especializados em Gestão Ambiental não são fluentes em inglês e nem em francês, além de não serem engenheiros;
- 10 engenheiros são fluentes em inglês e francês.

Quantos engenheiros estão aptos a serem selecionados pela empresa para chefiar o projeto?

- a) 6.
- b) 5.
- c) 4.
- d) 2.
- e) nenhum.

15. A figura a seguir ilustra uma bandeira formada por 5 regiões.



Deseja-se colori-la de modo que regiões adjacentes não recebam a mesma cor. Se há 7 cores disponíveis e desconsiderando-se a possibilidade de rotação da bandeira, de quantas formas é possível colori-la?

- a) 5250.
- b) 4410.
- c) 3360.
- d) 2520.
- e) 1050.

COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
CONCURSO DE ADMISSÃO
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA/ 1º ANO - 2022

TEXTO 1

Os sonhos lúcidos e a neurologia

Luciano Magalhães Melo

Eles podem melhorar saúde mental e ajudar a entender doenças neurodegenerativas

01 Até parece uma alucinação, quando se reconhece a inexistência de tudo ao redor, e decifra-se
o cenário à volta como uma vívida criação mental. Embora todos os componentes aí construídos
possam influenciar fortemente os sentidos, não se ignora a existência de um mundo externo e real,
silenciado, que não atualiza a consciência.

05 Parece, mas não é alucinação, trata-se de uma modalidade de sonhos, os sonhos lúcidos.
Exceções raras e surpreendentes, que fazem alguém ter a consciência de estar sonhando nos exatos
momentos em que assim está. Quem alcança esse estado é capaz de se recordar das circunstâncias da
vigília, de pensar claramente, de "agir" de acordo com as reflexões e até mesmo de seguir um roteiro,
criado antes de dormir.

10 Os sonhos lúcidos geralmente causam mais boas sensações do que os outros. Fácil supor uma
razão, pois o sonhador é capaz de controlar o enredo sonhado, um bônus da lucidez a transformar o
sonho numa opção de diversão. Mas pode ir além do hedonismo, tal controle pode mitigar o
sofrimento causado por pesadelos recorrentes, inconvenientes comuns aos deprimidos, aos que
enfrentam o transtorno de estresse pós-traumático e aos ansiosos. Outros possíveis benefícios: aliviar
15 o mal-estar causado pela insônia, criar oportunidade de ensaio para uma futura atividade e fornecer
inspiração criativa. O sonho lúcido é um traço que pode ser aprendido e treinado.

Aqui vai a receita. Uma das primeiras técnicas requer uma excelente recordação dos sonhos. O
ideal é se lembrar de detalhes de um sonho tão logo interrompido pelo despertar e identificar os
absurdos que só acontecem nos fenômenos oníricos. Em seguida, novamente, rememora-se toda a
ação sonhada, com atenção especial às sequências das estranhezas. Com disciplina, durante um sono,
20 será possível reconhecer alguma inconsistência bizarra sonhada, a pista que trará a consciência.
Bastará, então, editar o seu sonho lúcido.

Se você conseguir controlar seu sonho, terá outro trunfo, poderá também decidir ficar no sono
profundo, ao menos por um tempo, enquanto analisa algumas intrusões ambientais que o
25 acordariam. Um estudo multicêntrico publicado em 2021 na influente revista *Current Biology*
demonstrou que "experientes" sonhadores lúcidos conseguem responder a perguntas, por meio de
movimentos oculares ou mímicas faciais, enquanto continuam a dormir e a sonhar. Praticamente os
voluntários resistiam em não acordar, embora se comunicassem com o meio, elaborando complexos
mecanismos de consciência.

30 Os sonhos lúcidos foram definidos como um estado híbrido, meio sono e meio despertar. E,
diferentemente dos sonhos triviais, aconteceria por haver pleno funcionamento dos lobos frontais,
sítios especializados em fazer a emergência da crítica, da lógica e da razão. Atualmente, dados
laboratoriais mostram que o cérebro atinge níveis de ativação acima da média durante os sonhos
lúcidos, mas esta atividade reside dentro de intervalo normal de sono. Ou seja, não existe o estado
35 híbrido, o sonho lúcido é puro sono. Não acontece às custas da ação de uma restrita área cortical
encefálica. Pelo contrário, desponta por meio de uma apropriada difusa atividade cerebral.

Estudos sobre os sonhos lúcidos, sobre seus potenciais usos terapêuticos ou meramente
recreativos e sobre suas bases fisiológicas podem nos trazer informações preciosas sobre outros
fenômenos do sono. Conhecimentos que possivelmente ultrapassarão o domínio destas ilhas de

- 40 lucidez do dormir e que impactarão nosso entendimento sobre certas doenças degenerativas. A doença de Parkinson, por exemplo, muitos anos antes de provocar seus sintomas mais reconhecidos, como tremor e rigidez, pode causar aumento de frequência de pesadelos, sonhos vívidos e agitação motora durante os sonhos. A ciência acerca dos sonhos lúcidos poderá descobrir dados sobre essas manifestações.

(Adaptado de: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luciano-melo/2022/09/os-sonhos-lucidos-e-a-neurologia.shtml>, acesso em 27 SET 22)

16. Analise o seguinte excerto do TEXTO 1 (linhas 2 a 4):

“Embora todos os componentes aí construídos possam influenciar fortemente os sentidos, não se ignora a existência de um mundo externo e real, silenciado, que não atualiza a consciência.”

Esse excerto pode ser reescrito, sem alteração de sentido, por

- a) Malgrado todos os componentes aí construídos possam influenciar intensamente os sentidos, não se enleia a existência de um mundo externo e real, eloquente, que não atualiza a consciência.
- b) Conquanto todos os componentes aí construídos sejam capazes de influenciar intensamente os sentidos, não se olvida o existir de um mundo real e externo, emudecido, que não atualiza a consciência.
- c) Apesar de todos os componentes aí construídos poderem influenciar fortemente os sentidos, não se contrafaz a existência de um mundo real e externo, loquaz, que não atualiza a consciência.
- d) Não obstante ao fato de todos os componentes aí construídos poderem influenciar languidamente os sentidos, não se ignora a existência de um mundo externo e real, silenciado, que não atualiza a consciência.
- e) Ainda que todos os componentes aí construídos possam influenciar fortemente os sentidos, não se ignora que existe um mundo real e alheio, verborrágico, que não atualiza a consciência.

17. De acordo com o TEXTO 1, os sonhos lúcidos caracterizam-se pelo(a)

- a) declínio absoluto das faculdades de autorreconhecimento e de ação.
- b) recordação de circunstâncias da vigília que obstam a pensar claramente.
- c) necessário desenlace bizarro, decorrente de um planejamento criado após a vigília.
- d) intensidade de fenômenos mentais que vetam a possibilidade do êxtase durante a vigília.
- e) infrequência de um evento que viabiliza ao indivíduo a edição cônica das experiências oníricas.

18. Sobre o TEXTO 1, é correto afirmar que

- a) enaltece a viabilidade legal de as pessoas sonharem vividamente.
- b) alerta sobre as doenças oriundas dos sonhos lúcidos, como a doença de Parkinson.
- c) avilta um ponto de vista – a importância de sonhar lucidamente – tergiversando sobre o tema.
- d) visa à análise de um fenômeno suficientemente esgotado pela ciência – os sonhos durante a vigília.
- e) discorre acerca de fenômeno afeto ao público em geral, estribando-se em conhecimentos científicos.

19. Analise atentamente o seguinte trecho (linhas 12 a 14 – TEXTO 1):

“Mas pode ir além do hedonismo, tal controle pode mitigar o sofrimento causado por pesadelos recorrentes, inconvenientes comuns aos deprimidos, aos que enfrentam o transtorno de estresse pós-traumático e aos ansiosos”.

No excerto acima, o autor relaciona o termo “mitigar” ao sofrimento causado por pesadelos frequentes. Das palavras abaixo, a que melhor substitui, nesse caso, “mitigar”, sem prejuízo semântico é

- a) lenir.
- b) emergir.
- c) mitificar.
- d) exacerbar.
- e) recrudescer.

TEXTO 2

Uma carta

Machado de Assis

01 Celestina, acabando de almoçar, voltou à alcova, e, indo casualmente à cesta de costura, achou
uma cartinha de papel bordado. Não tinha sobrescrito, mas estava aberta. Celestina, depois de hesitar
um pouco, desdobrou-a e leu:

Meu anjo adorado,

05 *Perdoe-me esta audácia, mas não posso mais resistir ao desejo de lhe abrir o meu coração e dizer
que a adoro com todas as forças da minha alma. Mais de uma vez tenho passado pela rua, sem que a
senhora me dê a esmola de um olhar, e há muito tempo que suspiro por lhe dizer isto e pedir-lhe que me
faça o ente mais feliz do mundo. Se não me ama, como eu a amo, creia que morrerei de desgosto. Os
seus olhos lindos como as estrelas do céu são para mim as luzes da existência, e os seus lábios,
10 semelhantes às pétalas da rosa, têm toda a frescura de um jardim de Deus...*

Não copio o resto; era longa a carta, e no mesmo estilo composto de trivialidade e imaginação.
Apesar de longa, Celestina leu-a duas vezes, e, em alguns lugares, três a quatro; naturalmente eram os
que falavam da beleza dela, dos olhos, dos lábios, dos cabelos, das mãos. Estas pegavam trêmulas na
carta, tão comovida ficara a dona, tão assombrada de um tal achado. Quem poria ali a carta?
15 Provavelmente, a empregada — a única empregada da casa, peitada pelo autor. E quem seria este?
Celestina não tinha a menor lembrança que pudesse ligar ao autor da carta; mas, como ele dizia que
ela mesma não lhe dera a esmola de um olhar, estava explicado o caso, e só restava agora reparar bem
nos homens da rua.

Nessa mesma tarde, ela foi mais cedo para a janela, e mais enfeitada, esteve menos distraída
20 com outras coisas. Não tirou os olhos da rua, abaixo e acima; não apontava rapaz ao longe, que não o
seguisse com curiosidade inquieta e esperançosa. Joanhina notava que Celestina, sua irmã, não estava
como de costume; e é possível mesmo que lhe atribuísse algum princípio de namoro. A mãe é que não
via nada. Sentada na outra janela (era uma casa assobradada), ora cochilava, ora perguntava às filhas
quem era que ia passando.

25 — Celestina, aquele não é o Dr. Norberto?

— Joanhina, parece que lá vai a família do Alvarenga.

Perto das ave-marias, viu Celestina surgir da esquina um rapaz, que, tão depressa entrara na
rua, pôs os olhos na casa.

30 Passou pelo lado oposto, lento, evidentemente abalado, olhando ora para o chão, ora para a
janela. Foi até o fim da rua, atravessou-a, e voltou pelo lado da casa. Já então era um pouco escuro,

não tanto, porém, que encobrisse a gentileza do rapaz, que era positivamente um rapagão.

Celestina ficou realmente fora de si. A irmã não viu o que era, mas concluiu que alguém teria passado na rua, que enchera a alma de Celestina de uma vida desusada. Com efeito, durante a noite, esteve ela como nunca, alegre, e ao mesmo tempo pensativa, esquecendo-se de si e dos outros. (...)

35 Celestina, recolhida ao quarto, meteu-se na cama, e releu a carta do rapaz, lentamente, saboreando as palavras de amor, e os elogios à beleza dela. Quando cansou de ler a carta, meteu-a debaixo do travesseiro, e dispôs-se a dormir.

Mas qual dormir! Fechava os olhos, mas o sono andava pelas casas dos indiferentes, não queria nada com uma pessoa em quem as esperanças mortas reviviam com o vigor da adolescência. Celestina recorria a todos os estratagemas para dormir; mas o rapaz da carta fincava-lhe os olhos ardentes, e ia de um lado para outro; não tinha mais que contemplá-lo. Não era ele o namorado, o apaixonado, o noivo próximo? Que ela planejara tudo: no dia seguinte escreveria uma resposta ao rapaz, e dá-la-ia à empregada, para que a entregasse. Estava disposta a não perder tempo.

Era meia-noite, quando Celestina conseguiu adormecer; e antes o fizesse há mais tempo, 45 porque sonhou ainda com o rapaz, e não perdeu nada.

Sonhou que ele tornara a passar, recebera a resposta e escrevera de novo. No fim de alguns dias, pediu-lhe autorização para solicitar a sua mão. Viu-se logo casada. Foi uma festa brilhante, concorrida, à qual todas as pessoas amigas foram, cerca de dezoito carros. Nada mais lindo que o vestido dela, de cetim branco, um ramallete de flores de laranjeira, ao peito, algumas outras nos 50 apanhados da saia. A grinalda era lindíssima. Toda a vizinhança nas janelas. Na rua gente, na igreja muita gente, e ela entrando por meio de alas, ao lado da madrinha... Quem seria a madrinha? D. Mariana Pinto ou a baronesa? A baronesa... A mãe talvez quisesse D. Mariana, mas a baronesa... Em sonhos mesmo discutiu isso, interrompendo a entrada triunfal no templo.

O padrinho da noiva era o próprio ministro da Justiça, que ia ao lado dele fardado, 55 condecorado, brilhante, e que, no fim da cerimônia, veio cumprimentá-la com grande atenção. Celestina estava cheia de si, a mãe também, a irmã também, e ela prometia a esta um casamento igual.

— Daqui a três meses, você está também casada, dizia-lhe ao receber dela os parabéns.

Muitas rosas desfolhadas sobre ela. Eram caídas da tribuna. O noivo deu-lhe o braço, e ela saiu como se fosse entrando no céu. Os curiosos eram agora em maior número. Gente e mais gente. 60 Chegam os carros; lacaios aprumados abrem as portinholas. Lá vai depois o cortejo devagar e brilhante, todos aqueles cavalos brancos pisando o chão com uma gravidade fidalga. E ela, ela, tão feliz! Ao lado do noivo!

A fada branca dos sonhos continuou assim a fazer surgir do nada uma porção de coisas belas. Celestina descobriu, no fim de uma semana de casada, que o marido era príncipe. Celestina princesa! A 65 prova é que aqui está um palácio, e todas as portas, louça, cadeiras, coches, tudo tem armas principescas, no escudo, uma águia ou leão, um animal qualquer, mas soberano.

— Vossa Alteza se quiser...

— Rogo a Vossa Alteza.

— Perdão, Alteza...

70 E tudo assim, até quase de manhã. Antes do sol, acordou, esteve alguns minutos esperta, mas tornou a dormir para continuar o sonho, que então já não era de príncipe. O marido era um grande poeta, viviam ao pé de um lago, ao pôr-do-sol, cisnes nadando, um princípio da lua, e a felicidade entre eles. Foi esta a última fase do delírio.

Celestina acordou tarde; ergueu-se ainda com o sabor das coisas imaginadas, e o pensamento 75 no namorado, noivo próximo. Embebida na imagem dele, foi às suas abluções matinais. A empregada entrou-lhe na alcova.

— Nhã Titina...

— Que é?

A funcionária hesitou.

80 — Fala, fala.

— Nhã Titina achou na sua cesta uma carta?

— Achei.

— Vosmecê me perdoe, mas a carta era para sua irmã, nhã Joainha...
Celestina empalideceu. Quando a empregada a deixou só, Celestina deixou cair uma lágrima —
85 e foi a última que o amor lhe arrancou.

(Adaptado de <http://www.dominiopublico.gov.br>, acesso em 27 SET 22)

20. Releia o seguinte trecho extraído do TEXTO 2:

E tudo assim, até quase de manhã. Antes do sol, acordou, esteve alguns minutos esperta, mas tornou a dormir para continuar o sonho, que então já não era de príncipe. O marido era um grande poeta, viviam ao pé de um lago, ao pôr-do-sol, cisnes nadando, um princípio da lua, e a felicidade entre eles. Foi esta a última fase do delírio.

Com base na leitura dessa passagem, é correto afirmar que

- a) após acordar, a personagem tornou a dormir, por repulsa ao sonho anterior.
- b) a personagem manipulou seus próprios sonhos, compreendendo a imperícia do amor.
- c) a palavra "delírio" denota o entendimento do narrador sobre o sonho da personagem.
- d) a personagem acordou antes de o sol nascer, para, na sequência, sonhar com um amor lúgubre.
- e) a personagem, ao sonhar com um marido poeta, compreende a superação dos próprios traumas.

21. No final do TEXTO 2, percebe-se que a carta lida por Celestina era, de fato, endereçada à irmã dela, Joainha. Em consequência disso, ao final do texto, pode-se perceber que Celestina, ainda na presença da empregada,

- a) fica extática com a revelação e chora copiosamente.
- b) mostra-se proativa, elaborando plano para editar missivas.
- c) deixa-se levar por forte ressentimento, manifestando ventura.
- d) sente o impacto da revelação feita, a despeito de não chorar incontinente.
- e) empalidece e firma propósito de doravante expiar suas decepções amorosas pelas lágrimas.

22. Observe o seguinte trecho extraído do TEXTO 2:

Celestina recorria a todos os estratagemas para dormir; mas o rapaz da carta **fincava-lhe** os olhos ardentes, e ia de um lado para outro; não tinha mais que contemplá-lo. Não era ele o namorado, o apaixonado, o noivo próximo? Que ela planejara tudo: no dia seguinte, escreveria uma resposta ao rapaz, e **dá-la-ia** à empregada, para que **a entregasse**. Estava disposta a não perder tempo.

No trecho acima, encontram-se destacadas três formas verbais, em que se verificam, respectivamente, a ênclise, a mesóclise e a próclise.

Sobre essas posições do pronome oblíquo átono em relação ao verbo, de acordo com a norma-padrão, pode-se afirmar que

- a) após palavras de valor negativo, deve-se repelir a próclise.
- b) a ênclise pode ocorrer com as formas nominais, salvo o particípio.
- c) a mesóclise sempre é obrigatória com verbos no futuro do presente do indicativo.
- d) com futuro do subjuntivo, pode-se usar a próclise, se a mesóclise não for obrigatória.
- e) não se começa oração com pronome oblíquo átono, exceto no caso de verbos no imperativo.

23. Considere o seguinte trecho:

"Não copio o resto; era longa a carta [...]" (Texto 2- linha 11)

Entre as orações dessa passagem, é possível verificar a relação semântico-discursiva de

- a) alternância, podendo ser expressa pela conjunção "ora".
- b) tempo, podendo ser expressa pela conjunção "quando".
- c) explicação, podendo ser expressa pela conjunção "pois".
- d) oposição, podendo ser expressa pela conjunção "contudo".
- e) comparação, podendo ser expressa pela conjunção "como".

24. Releia o seguinte trecho do Texto 2 (linhas 5 e 6):

"Perdoe-me esta audácia, mas não posso mais resistir ao desejo **de lhe abrir o meu coração** e dizer que a adoro com todas as forças da minha alma [...]"

Nesse trecho, a oração reduzida de infinitivo destacada, pela relação semântico-discursiva estabelecida com a oração anterior, é classificada como

- a) subordinada adverbial final.
- b) subordinada substantiva objetiva direta.
- c) subordinada substantiva objetiva indireta.
- d) subordinada substantiva completiva nominal.
- e) subordinada adverbial causal.

25. Considere atentamente a seguinte passagem do texto 2 (linhas 30 e 31):

"Já então era um pouco escuro, não tanto, **porém**, que encobrisse a gentileza do rapaz, que era positivamente um rapagão."

No trecho acima, a principal relação argumentativa estabelecida pelo conectivo destacado é de

- a) adição.
- b) consecução.
- c) conclusão.
- d) contraste.
- e) conformidade.

26. Releia o trecho abaixo caracterizando a mãe de Celestina (Texto 2 – linhas 21 e 22):

Joaninha notava que Celestina, sua irmã, não estava como de costume; e é possível mesmo **que** lhe atribuisse algum princípio de namoro.

A partícula QUE – destacada acima – introduz oração subordinada

- a) adverbial causal.
- b) adjetiva restritiva.
- c) adverbial consecutiva.
- d) substantiva subjetiva.
- e) substantiva predicativa.

TEXTO 3

Sonho

Olavo Bilac

Quantas vezes, em sonho, as asas da saudade
Solto para onde estás, e fico de ti perto!
Como, depois do sonho, é triste a realidade!
Como tudo, sem ti, fica depois deserto!

Sonho... Minha alma voa.
O ar gorjeia e soluça. Noite...
A amplidão se estende, iluminada e calma:
De cada estrela de ouro um anjo se debruça,
E abre o olhar espantado, ao ver passar minha alma.

Há por tudo a alegria e o rumor de um noivado.
Em torno a cada ninho anda bailando uma asa.
E, como sobre um leito um alvo cortinado,
Alva, a luz do luar cai sobre a tua casa.

Porém, subitamente, um relâmpago corta
Todo o espaço...
O rumor de um salmo se levanta
E, sorrindo, serena, aparecer à porta,
Como numa moldura a imagem de uma Santa...

(Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/> acessado em 27 SET 22)

27. Sobre o TEXTO 3, um poema de Olavo Bilac, pode-se afirmar que o eu lírico
- a) relata poeticamente o processo das exéquias da mulher amada.
 - b) compartilha com o leitor as angústias de um homem avesso à fé.
 - c) permanece impassível, na vigília, em virtude das emoções vivenciadas em sonho.
 - d) recorre à brancura como metáfora do seu desejo de enlace com a pessoa amada.
 - e) registra a contradição entre sonho e realidade, materializada pela exiguidade de sentimento.
28. Releia o quarto e o quinto versos da quinta estrofe do TEXTO 3:

“E, sorrindo, serena, aparecer à porta,
Como numa moldura a imagem de uma Santa...”

A alternativa em que o termo sublinhado introduz oração de valor semântico-discursivo semelhante ao da introduzida pela palavra “COMO”, destacada no trecho acima, é:

- a) Sonhou tanto que acordou feliz com as recordações.
- b) O homem sonhou conforme havia planejado na vigília.
- c) O sonho é menos valorizado que a experiência sensorial.
- d) Como os sonhos vívidos são possíveis, a ciência deve estudá-los.
- e) Emoldurou a imagem da santa, com o intuito de vê-la serena e sorrindo.

TEXTO 4

Ao longe, ao luar

Fernando Pessoa

Ao longe, ao luar,
No rio uma vela,
Serena a passar,
Que é que me revela?

Não sei, mas meu ser
Tornou-se-me estranho,
E eu sonho sem ver
Os sonhos que tenho.

Que angústia me enlaça?
Que amor não se explica?
É a vela que passa
Na noite que fica.

(Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/> acessado em 27 SET 22)

29. No TEXTO 4, no terceiro verso da terceira estrofe, a palavra “vela” traz consigo o sentido de que as experiências da vida são

- a) fugazes.
- b) perenes.
- c) oblongas.
- d) monolíticas.
- e) espirituosas.

30. Nos dois últimos versos do TEXTO 4, encontram-se duas ocorrências da partícula “QUE”, sendo ambas classificadas como

- a) pronome relativo.
- b) conjunção coordentiva explicativa.
- c) conjunção subordinativa integrante.
- d) conjunção subordinativa adverbial causal.
- e) conjunção subordinativa adverbial consecutiva.

RASCUNHO

